

NUMISMÁTICA

TEORIA E MÉTODO

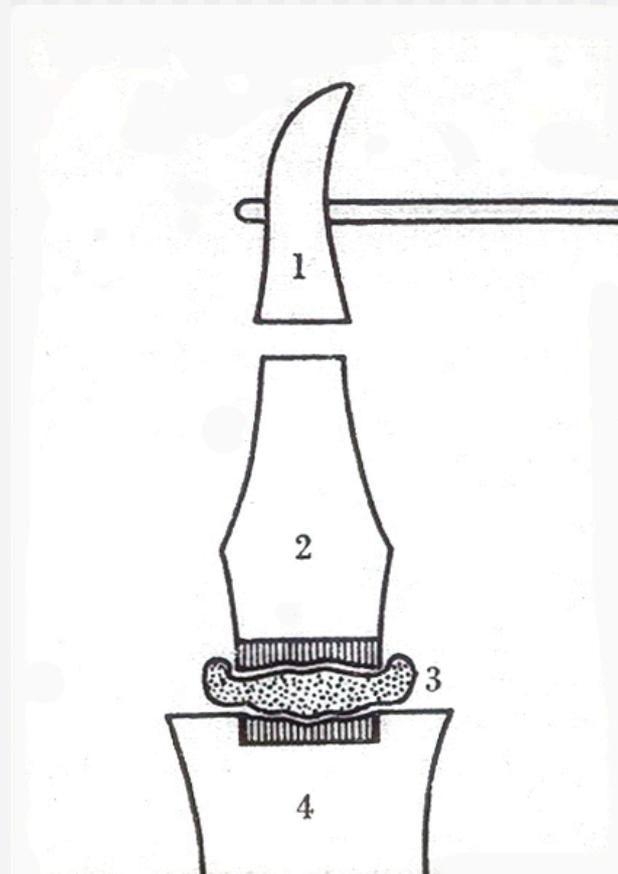
DEFINIÇÃO

- A Numismática é considerada uma disciplina das Ciências Humanas, ligada tanto à Arqueologia quanto à História.

-
- O seu objeto de estudo é a *moeda*, mais precisamente o conjunto das *séries monetárias*.
 - Isto é, as moedas batidas com os mesmos cunhos de anverso ou de reverso.

4 – anverso

2 - reverso





-
- A Numismática estuda ainda as *emissões monetárias* completas, ou seja, o conjunto de denominações cunhadas a partir de um decreto oficial.

ORIGEM DO NOME

- São duas origens:
- Do **grego** temos a palavra *nomisma* e
- do **latim** *nummus*,
- que eram as palavras utilizadas pelos antigos para designar suas moedas.



A palavra moeda, por outro lado, tem sua origem na deusa protetora do dinheiro: *Juno Moneta*, em cujo templo, em Roma (Monte Capitolino), se cunhavam moedas.

CIÊNCIA LIGADA À NUMISMÁTICA

- A **Antropologia**, em seus estudos sobre o desenvolvimento da noção de valor nas sociedades “primitivas” e arcaicas, junta-se à Numismática quando esta analisa também a questão dos objetos **pré-monetários** destas sociedades, muitos dos quais continuam em uso até os dias atuais.

Objetos pré-monetários

- gado; sal; açúcar; utensílios de metal (vasos; lanças; arados); chá; folhas de fumo; conchas marinhas; etc.

O estudo das emissões monetárias permite a visualização de aspectos ligados à:

Economia

História política, social, cultural

História artística

Metrologia (sistemas de medidas)

Geografia

Cronologia na Arqueologia e na História

MOEDA

- **Definição:** Disco metálico de um peso determinado, com representações figuradas e inscrições (ou não), que serve como
- medida de valor , meio de armazenamento de riqueza e como instrumento de troca .

MOEDA

- Ou seja, aglutina em si as funções antes exercidas por objetos os mais variados.
- **Principal característica:** É um produto *oficial*, garantido pelo estado/governo que a cunhou.

-
- Na Antiguidade a moeda possui um valor **intrínseco**, ou seja, vale quanto pesa.
 - Esse valor é justamente garantido pelo poder emissor.
 - A moeda, então, possui um caráter *consensual*, isto é, é aceita por todos.

MOEDA

Métodos de análise

ESTUDO ICONOGRÁFICO

Definição: Se ocupa das representações figuradas das moedas e muitas vezes se estende ao estudo das inscrições, das marcas de valor e dos símbolos.

Tipo monetário: conjunto das representações mais as inscrições do anverso e do reverso da moeda.

As informações que os tipos monetários trazem estão diretamente ligadas aos contextos sócio-políticos e religiosos de sua época.

Gela – tetradracma – séc. V a.C.



Panticapeu – Criméia – estater – séc. IV a.C.



Necessidade de se relacionar os estudos iconográficos aos outros estudos monetários:

- circulação; peso; cunho.

Iconografia

- Identificação de cultos religiosos e de acontecimentos históricos aliados a análises de caráter político (propaganda).
- Análise estilística: Ligada ao estudo da arte/ problemática para o estabelecimento de cronologias.

Exemplo

- Dinastia Julio-Cláudia (Tibério, Calígula, Cláudio e Nero – 14 a 68 d.C.)
- Identificou-se mais de 1000 tipos iconográficos distintos.

METROLOGIA

- **Definição:** Estudo dos pesos das moedas de um determinado centro para determinar o padrão monetário utilizado.
- **Pressuposto:** Encontrar a correspondência entre os sistemas de pesos antigos e aquele que empregamos atualmente.

-
- **Dificuldades:** desgaste da moeda (por uso; mal conservação; manuseio errado no momento da descoberta; “economia” do poder emissor; método de produção)

Objetivos

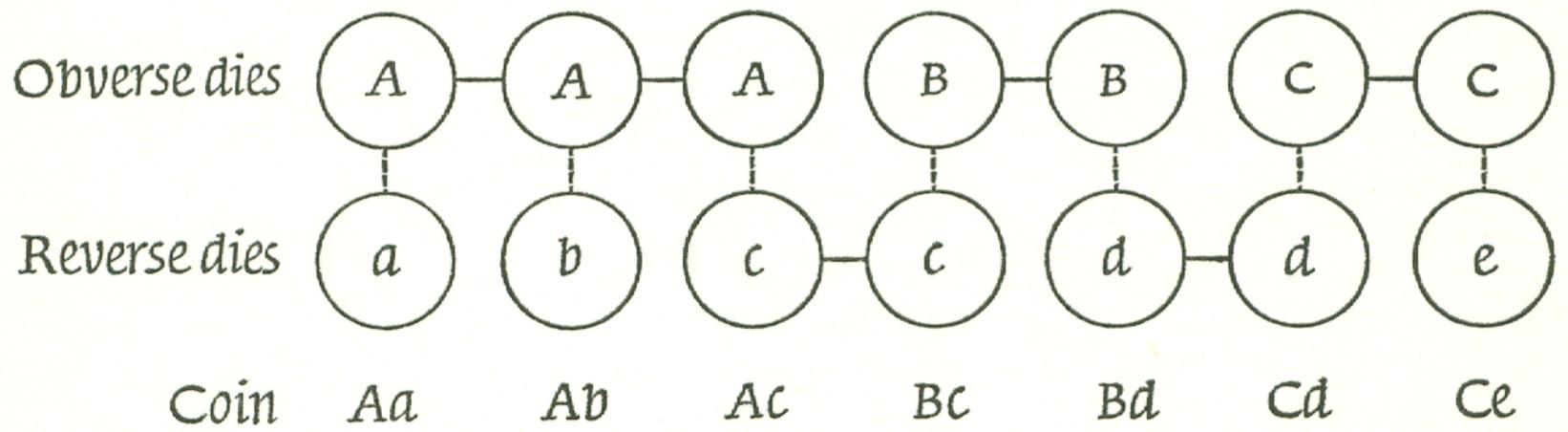
- Reconstituição dos sistemas monetários; e, aliado à análise iconográfica, apontar para situações históricas específicas como:
- área de influência de uma cidade emissora de moedas, através da expansão de seu padrão monetário;
- o ambiente de circulação a que se destina uma moeda;

Objetivos

- transformações das relações de uma cidade, observadas através da modificação dos padrões monetários;
- desvalorização da moeda; etc.

CARACTEROSCOPIA

- **Definição:** Estudo comparativo dos cunhos de anverso e reverso, através da iconografia monetária.
- **Objetivo:** Identificar as moedas que foram cunhadas com um mesmo cunho e estabelecer a sequência cronológica através da verificação do desgaste da moeda e das combinações de anverso e reverso.



objetivo

- **Establecimiento de cronologías relativas.**

Cronologia relativa

- É a ação de datarmos um objeto em relação a outros objetos do mesmo tipo, que tenham sido feitos seja antes, seja depois dele.
- Assim, o objeto em estudo recebe uma “data relativa”.

Cronologia relativa

- É útil porque nos mostra como um dado objeto se desenvolveu ao longo do tempo.
- Mas não é suficiente, pois não relaciona este mesmo objeto ao nosso próprio tempo (isto é, qual é a idade dele).

Cronologias absolutas

- Conseguídas através da inclusão de outras informações:
- dados provenientes de escavações arqueológicas;
- achados monetários (“tesouros”);
- recunhagens de moedas;
- estudos metrológicos comparativos;
- informações textuais.

Cronologia absoluta

- Quando se consegue estabelecer a data de qualquer um dos objetos dentro de uma cronologia relativa, a partir de outras informações, abre-se a possibilidade de todos, ou boa parte destes, receberem uma “data absoluta”.

Informações adicionais conseguidas com o estudo caracteroscópico

- Determinação do volume da emissão, conhecido a partir do número de cunhos e de seu uso (ou não) até a sua destruição.
- **Produção média de um cunho:** Anverso (fixo) – 5 a 10 mil; Reverso (recebia as marteladas) – 30% a 50% a menos
- **Volume determina:** Emissão de guerra; maior ou menor extensão do comércio; importância política ou econômica do centro emissor.

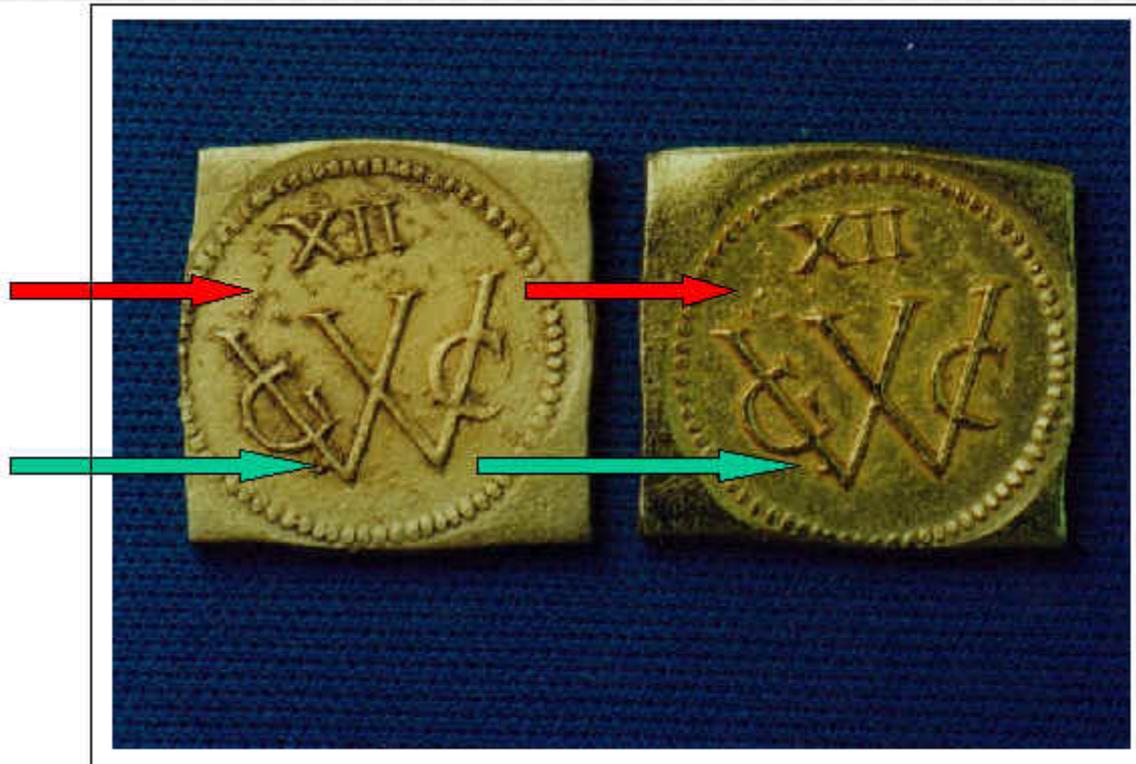
CUNHOS



CUNHOS



XII Florins holandês - 1645



Anverso

XII Florins holandês - 1645



Reverso

TESOURO

- Conjunto de moedas (de **2 a milhares**) retirado de “uso”, de circulação, e escondido em algum lugar presumivelmente seguro e, sem dúvidas, com intenções de recuperação posterior.
- O conjunto entesourado pode conter, além de **moedas**, outros objetos valiosos: metal (bruto ou em lingotes), pedras preciosas, jóias, estatuetas.

-
- No Mundo Clássico há uma tendência ao entesouramento de **moedas pesadas** = tetradracmas, estateres de valor intrínseco alto.
 - Isto ocorre do período arcaico ao helenístico.
 - Questão do **contexto de achado**: na imensa maioria das vezes os achados são **fortuitos** (dos 2.387 tesouros repertoriados no IGCH, 90 % foram assim encontrados).

-
- **Achado fortuito:** encontrado durante trabalhos agrícolas, aberturas de estradas, construção de edifícios, etc.

 - **Estudo do local de achado:** importante porque estabelece possíveis ligações entre este e as localidades de proveniência das moedas contidas no tesouro.

-
- **Estudo da composição dos tesouros:** primeiro passo é estabelecer se é possível admitir-se a contemporaneidade de uso das peças do tesouros (i.e., que elas foram retiradas de circulação concomitantemente).

-
- Em seguida, estuda-se:
 - a proporção das peças (uma em relação às outras).
 - Demonstra-se a importância de cada centro emissor naquela localidade onde foi encontrado o tesouro.

-
- O estudo dos tesouros é importante porque também auxilia na compreensão do uso da moeda naquela localidade onde ele foi encontrado:
 - a economia ali pode ser considerada monetarizada?
 - ou o que valia mais ainda era o valor intrínseco das moedas?

-
- Ex: Egito só adotará uma cunhagem própria no período helenístico, mas encontra-se tesouros ali, com moedas cortadas, desde o período clássico.

MOEDA

ORIGEM

-
- Estabelecimento da cronologia inicial da introdução da cunhagem monetária **define** as relações entre criação da moeda e uma conjuntura política, social e econômica precisa.
 - Desta conjuntura depreendemos a natureza da moeda antiga e as razões de sua invenção e difusão.

FONTES

- Duas fontes de pesquisa: Arqueológica e Textual.
- Dois momentos do início da cunhagem monetária:
 - 1) Ásia Menor - momento de criação da moeda
 - 2) Continente grego - momento de difusão da moeda

Fontes escritas

- Registram-se duas tradições principais:
- 1) moeda de ouro e prata foi criada na Lídia, na Ásia Menor
- 2) moeda de prata foi criada pelo tirano de Argos, na cidade de Egina, no Egeu



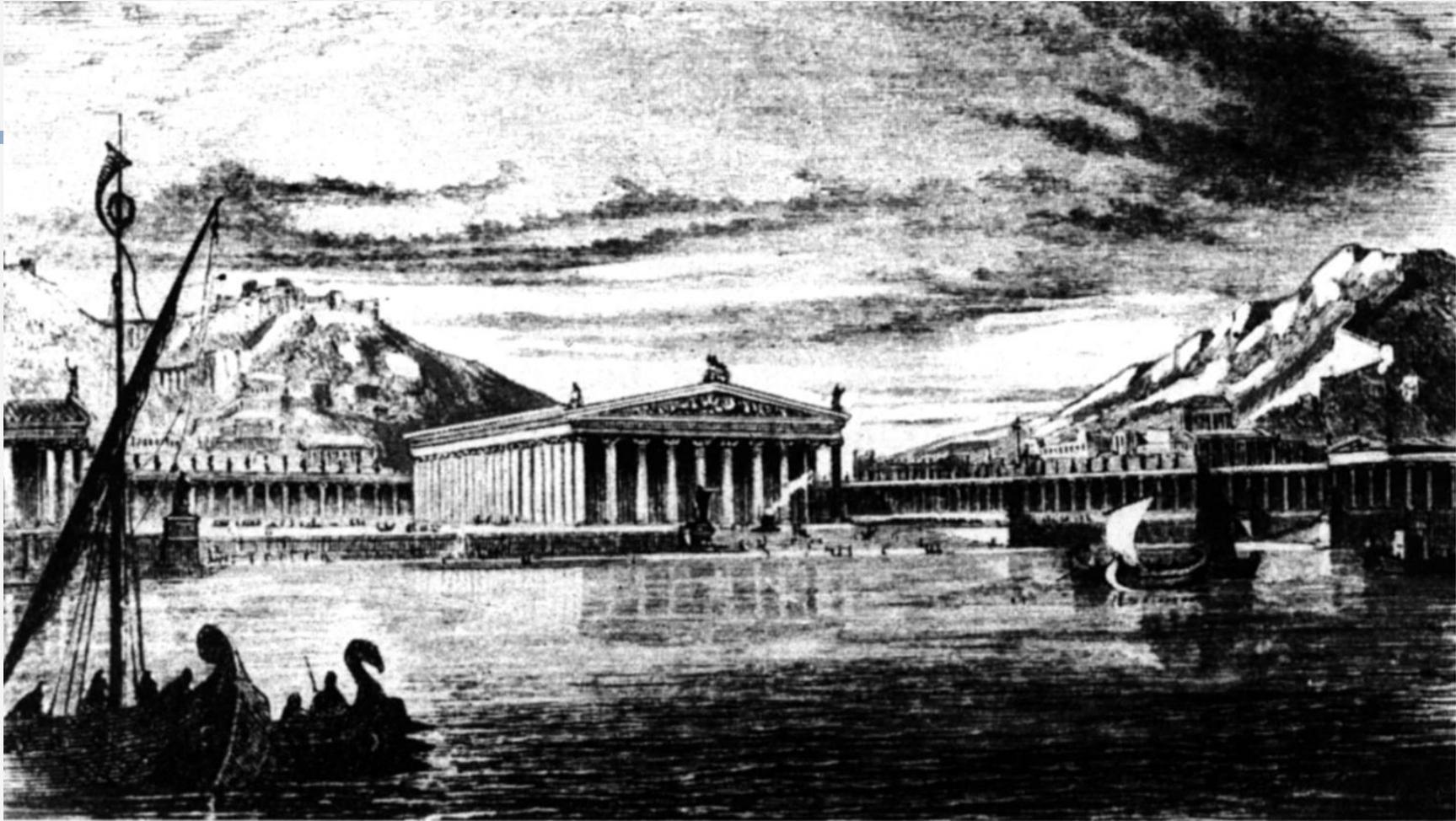
HERÓDOTO

- **Heródoto** (século V a.C.) - (I, 94) é o testemunho mais antigo que temos e ele afirma que os **lídios** foram os primeiros a cunhar moedas de ouro e prata.
- Arqueologia confirmaria Heródoto
- Foram encontradas moedas de aspecto bastante rudimentar (dando a idéia de representarem as primeiras tentativas de cunhagem) em um depósito do templo de Ártemis, em Éfeso, na Ásia Menor, antiga Lídia (equipe de arqueólogos do Museu Britânico, início século XX).

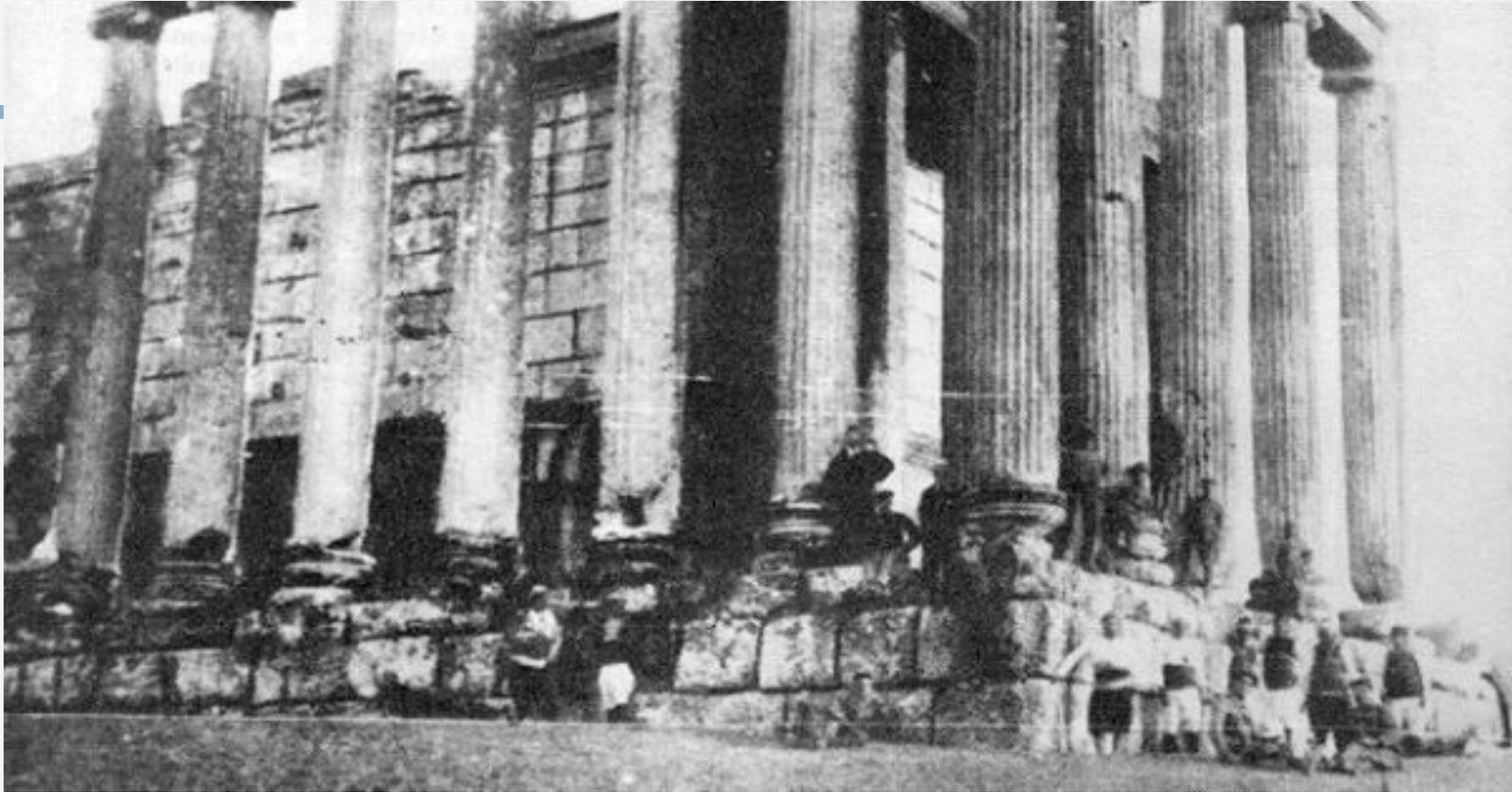










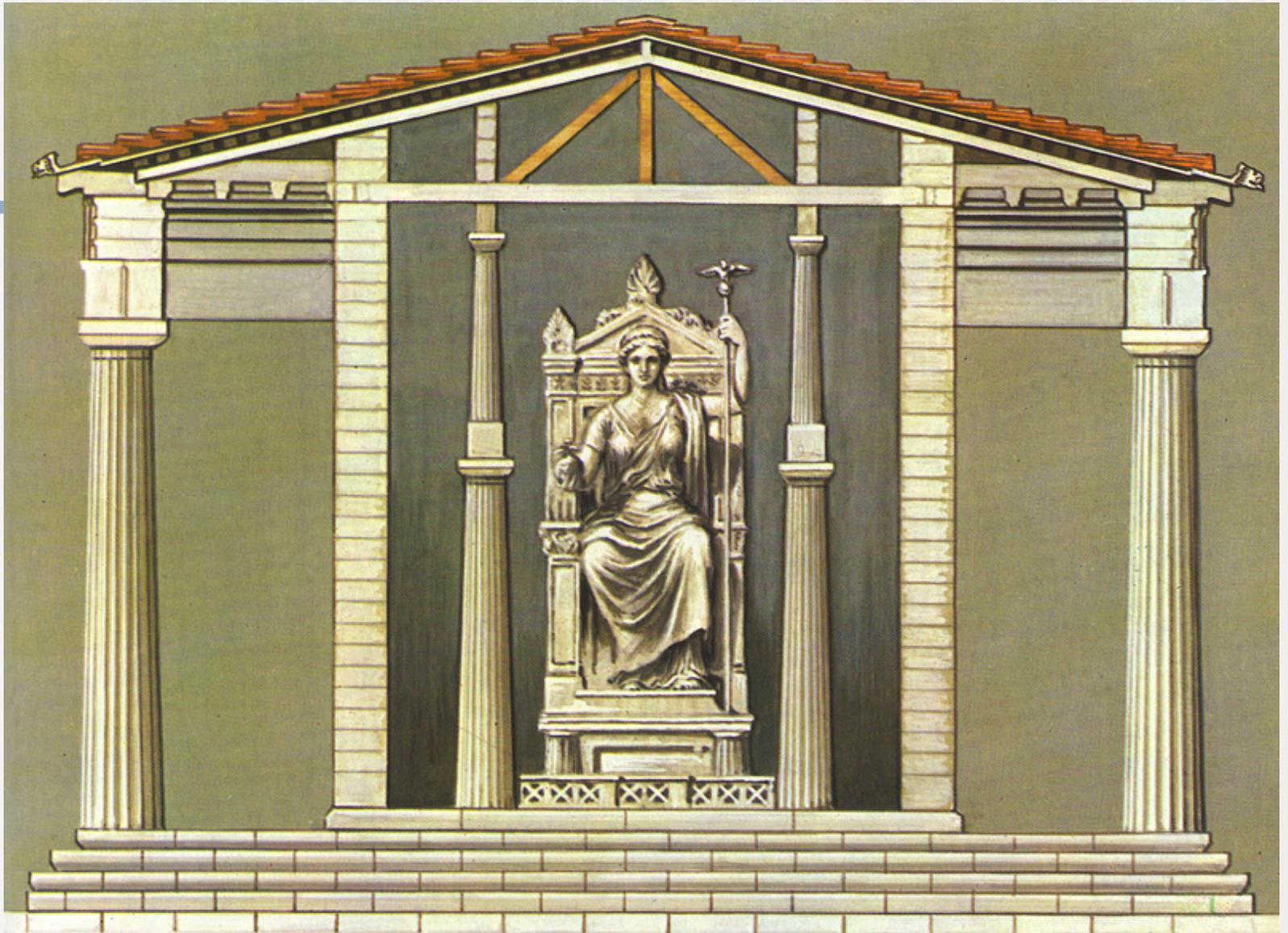


A arqueologia confirmaria Heródoto

- **Por outro lado:** Segundo outra tradição escrita (Éforo), Fídon recolheu espetos de ferro e dedicou-os no templo de Hera de Argos.
- Depois disto, cunhou moedas de prata.
- A tradição textual aponta a passagem:
- Espetos de ferro = objetos pré-monetários ----- moedas de prata
- Objetos pré-monetários: metal
- espetos de ferro: sacrifício







Arqueologia

- Foram encontrados, no início do século XX (1906), um maço de espetos de ferro e uma barra de ferro no templo de Hera, em Argos.
- Ambos dedicados à divindade.
- Poderíamos relacioná-los aos espetos de Fídon da tradição literária?

-
- Em um primeiro momento, portanto, a Arqueologia parecia confirmar **TANTO** a tradição textual ligada a Heródoto **QUANTO** a Fídon.

Juntando-se todos os dados apresentados até este momento, portanto, podia-se afirmar que:

- *As moedas apareceram na Ásia Menor, pela primeira vez, no século VIII a.C., e, em seguida, foram adotadas na Grécia continental: em primeiro lugar por Egina, seguida por Atenas e Corinto.*

-
- A relação entre a Ásia Menor com Atenas, Egina e Corinto foi estabelecida a partir de estudos **comparativos** entre as moedas destas localidades:
 - todas trazem no reverso um *quadrado incuso*, isto é, uma ou várias punções em formatos geométricos variados - retângulos, triângulos, quadrados.







ORIGEM DA MOEDA

- A partir destas datações ligava-se o surgimento da moeda ao **COMÉRCIO**:
- existência de documentação textual e arqueológica sobre o desenvolvimento do comércio egineta, coríntio e ático nos séculos VIII, VII e VI a.C.

Este quadro começa a mudar a partir de:

- **1950:**
- aprofundam-se os estudos da **documentação material**, isto é, das séries monetárias (da Ásia Menor, eginéticas, atenienses e coríntias); dos tesouros monetários; dos contextos arqueológicos destes achados.

Contexto dos achados monetários das primeiras moedas:

- **Ásia Menor:** escavações no templo de Ártemis, em Éfeso, iniciadas em 1904-05, pelos arqueólogos do Museu Britânico (foram estas primeiras escavações que confirmaram Heródoto).
- **Escavações em Éfeso:** *Difíceis* ---- antiga Éfeso situada em região alagadiça (trabalho com bombas para retirada d'água das trincheiras).



- **Base Central (ou Base A)** = núcleo das fundações do templo arcaico de Ártemis.
-

- Foram encontradas, entranhadas na construção, **93** moedas de *electrum* (liga de ouro e prata) de tipos monetários variados e pesos variados;
- além de discos de metal sem qualquer figuração no anverso ou no reverso;
- discos apenas estriados em uma das faces e com punções nas outras;
- e discos com carimbo de figuras (leão, pata de leão, galo, bode, besouro, foca, grifo, veado, touro, cabeça masculina) em uma das faces e punções nas outras.



















-
- **Amostra das diversas fases de invenção da própria moeda:**
 - primeiro discos sem nada;
 - depois com estrias,
 - e finalmente com representações figuradas.

Procedências das moedas

- A princípio acreditou-se que eram de várias cidades, em razão da variedade de imagens, e que teriam sido ofertadas no templo de Ártemis, em Éfeso, grande centro de culto da deusa na Ásia Menor.

Análise de cunho

- Identificação do uso de cunhos únicos para a realização das diferentes moedas, mesmo das estriadas.
- Assim, ficou estabelecido que elas foram fabricadas em uma mesma oficina, concomitantemente ou, ao menos, em um curto espaço de tempo.

Depósito da Base Central ou Base A do Artemísion

Continha além das moedas, jóias, artefatos de âmbar, e pequeníssimas estatuetas de marfim e de *electrum*.

Base B do Artemísion: trata-se de uma outra base do templo, mais recente do que a Base Central ou Base A.

- **Pote de cerâmica:** localizado em um muro entre a Base A e a Base B.
- **Conteúdo do pote:** mais de 17 moedas de *electrum*, dos mesmos modelos daquelas encontradas na Base A.
- **Datação do pote a partir de seu tipo cerâmico:** todo o século VII a.C.
- **Datação da Base B:** 620-580 a.C. (em razão das cerâmicas protocoríntias e coríntias transicionais a ela associadas).

-
- **Datação da Base A:** século VII a.C. (em razão dos objetos a ela associadas, que são datados de todo o século VII a.C.).
 - **Data de Fechamento da Base A:** ao redor de 600 a.C. (datação feita a partir da análise dos objetos não monetários do depósito a ela associado).

Conclusão

- Todas as moedas encontradas associadas à Base A e ao pote cerâmico do Artemísion devem remontar a cerca 630 a.C.
- *(considerando-se uma geração para sua fabricação antes do fechamento dos depósitos).*

AUTORIDADE EMISSORA

- Outro ponto importante é o fato da maioria destas moedas pertencerem a um mesmo conjunto monetário, tendo sido cunhadas concomitantemente e por uma mesma autoridade emissora (cunho único e oficina única).
- **Sobre a autoridade emissora destas moedas:** *INDIVÍDUOS* estariam por detrás de sua cunhagem.
- Várias moedas trazem inscrições nominais, como “sou o sema (insígnia) de Fanes” ou então de Rkalil, ou ainda de Valvel.

-
- Com relação às moedas que não trazem inscrições, alguns especialistas trabalham com a hipótese de que sejam obra de algum Estado da Ásia Menor.
 - Por exemplo: a peça com a foca sendo de Focéia (que de fato irá cunhar, posteriormente, muitas séries tendo a foca como tipo principal).

-
- Assim, a partir da análise da documentação material e da estratigrafia do sítio arqueológico do templo de Ártemis em Éfeso, podemos **afirmar** que a moeda foi **inventada** na Ásia Menor, no final do século VII a.C. (c. 630 a.C.), muito provavelmente por indivíduos.
 - Em um segundo momento, muito próximo do da invenção da moeda, o Estado se apodera da prerrogativa de emitir numerário.

DIFUSÃO DA CUNHAGEM

- **Se a invenção é lídia ou grega, não podemos determinar, mas é fato incontestável que os gregos se apossam desta invenção e a difundem para todos os pontos do mundo por eles habitado.**

DIFUSÃO DA CUNHAGEM

- *Ocorreu na seqüência da criação da moeda na Ásia Menor, mas não imediatamente após, e **sim passadas várias décadas.***

Documentos que corroboram esta teoria:

- 1) testemunho de Heródoto acerca da atuação dos lídios na criação da moeda, que como visto acima, é plenamente confirmada pela documentação material.
- 2) o material monetário é igualmente fundamental no estabelecimento da seqüência da difusão da moeda:
 - as moedas mais antigas de Egina, Corinto ou Atenas são visivelmente semelhantes às moedas da Ásia Menor no tocante ao reverso incuso.
 - ao mesmo tempo, é sensível o aperfeiçoamento técnico na realização das punções, que são mais regulares, com o emprego de um único punção para cada tipo.





Questão do metal e sua relação com o estabelecimento de uma cunhagem regular, controlada pelo Estado (o que ocorreu no continente grego):

- O *electrum* era um metal de avaliação muito complicada, em razão da dificuldade de se estabelecer valores adequados em relação à proporção de ouro e prata contida na liga.
- A prata era encontrada em estado muito mais puro, o que facilitava tanto ao emissor quanto ao usuário o controle de valor de cada peça.

Período Arcaico (800-480 a.C.)

- O estudo das séries monetárias conhecidas e o estudo dos tesouros monetários permitem o estabelecimento de uma cronologia (das emissões mais antigas para as mais recentes), o que permite situar a difusão da cunhagem na Grécia continental no período arcaico, e assim, permite também uma interpretação para as razões de sua adoção no mundo grego.

As primeiras cunhagens

■ EGINA





Egina

- *Início emissão monetária (a partir de estudos caracteroscópicos e de tesouros):*
- *segundo quarto do século VI a.C. (550-525 a.C.).*

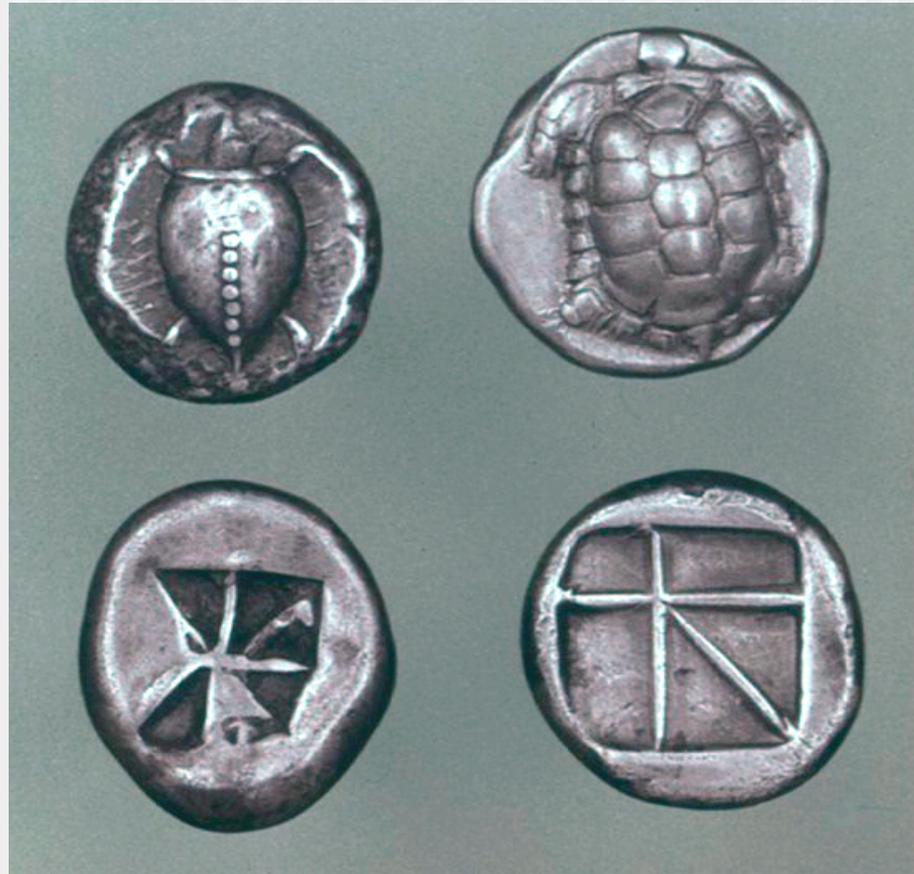
-
- **Nega-se**, desta maneira, a tradição textual (ligada a Éforo) que afirma ter sido Egina a primeira cidade a cunhar moedas, no século VIII a.C., sob os auspícios do tirano Fídon.
 - Egina pode, de fato, ter sido a primeira cidade grega a cunhar moedas, mas não no século VIII a.C.

Fídon

- Alguns estudiosos ponderam que a dedicatória de espetos de ferro (ὄβελίσκοι) no templo de Hera poderia estar ligado à preservação de um registro oficial de um padrão de peso que seria o meio de troca no século VIII a.C. na região.

-
- Posteriormente, com a disseminação do metal cunhado, a moeda, temos:
 - 1 óbolo: 1 ὀβελίσκος
 - 1 dracma: 6 ὀβολοί (ou 6 ὀβελίσκοι)

Final séc. VI – início V a.C.



Estater AR – 550 a.C.



Estater AR - 550 - 500 a.C.



Estater AR - 525 - 500 a.C.



Estater AR - 525 - 500 a.C.



Estater AR - 525 - 500 a.C.



Hemidracma AR - 500 - 480 a.C.



Estater AR - 480 - 457 a.C.



Hemidracma AR - 480 - 457 a.C.



Hemidracma AR - 480 - 457 a.C.



Dracma AR - 404 a.C.



Dracma AR - 350 - 338 a.C.



As primeiras cunhagens

■ ATENAS

Contexto de produção das moedas atenienses:

- fruto da aristocracia?
- da tirania (Pisístrato - c.550 a.C. - ou Hípias - c. 510 a.C.)?
- ou da democracia (Clístenes, em 508-507 a.C.)?

Teoria mais aceita no momento:

- *A moeda foi adotada em Atenas por uma aristocracia rural da Ática que escolheu, de acordo com cada família, o emblema a aparecer em suas moedas (**Wappenmünzen**). A falta de um poder centralizado mais forte favoreceu este tipo de comportamento.*
- **Evidência arqueológica:** achado de um cunho de bronze de *Wappenmünzen*, em um **depósito votivo** no Sounion, localidade da Ática, e datado dos séculos VII e VI a.C.
- Por ser uma área rural, fortalece a tese acima.





Obolo de AR - 545 - 520 a.C.



Obolo AR - 545 - 515 a.C.



Tetradracma de AR - 520-518 a.C.



Obolo AR - 500 - 480 a.C.



Pisístrato

- Sua volta, em 540 a.C., a Atenas (após dois exílios) levou ao estabelecimento de um governo duradouro.
- Este tirano introduziu uma cunhagem centralizada, representada pela emissão das “**CORUJAS**”.

Final séc. VI – início V a.C.



Tetradracma AR - 510 - 490 a.C.



Tetradracma AR - 500 - 480 a.C.



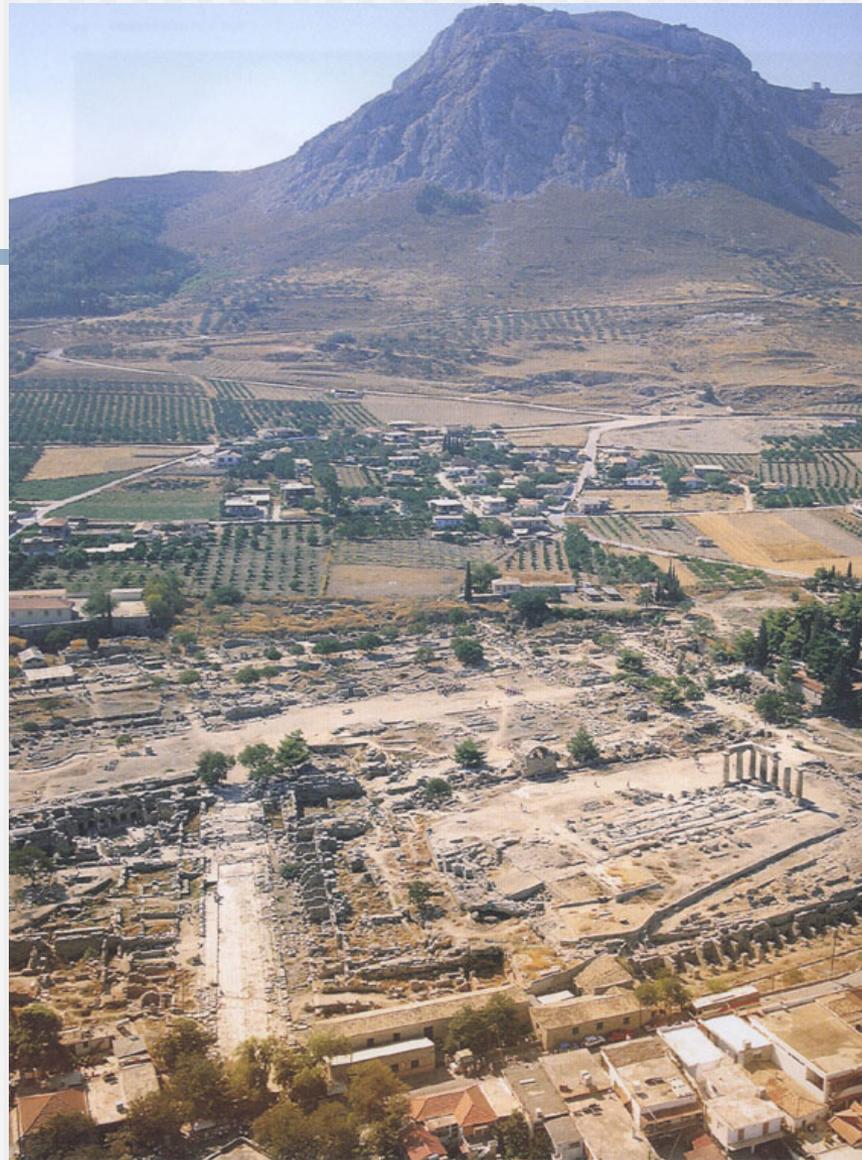
Século V a.C.:

- *aumento do volume das emissões monetárias, aliado a um melhor aproveitamento da prata do Láurion.*
- *Motivo: preparação para a guerra com os persas.*

As primeiras cunhagens

CORINTO







-
- Estudos caracteroscópicos permitiram o estabelecimento de uma **sequência relativa** das séries iniciais.
 - Uma **recunhagem** encontrada em uma destas moedas, classificada, dentro da cronologia relativa, como pertencente à segunda emissão de moedas coríntias, **tem como disco de base uma das últimas *Wappenmünzen* de Atenas.**

-
- Assim, moedas coríntias (segunda emissão) e as *Wappenmünzen* (com datação segura para o **final** do século VI a.C.) ficam associadas.

A primeira emissão é datada do **início** do séc. VI a.C.

Obolo AR - 560 a.C.



Estater AR - 555 - 515 a.C.



Estater AR - 515 - 475 a.C.



Estater AR - 515 - 450 a.C.



Estater AR - 345 - 305 a.C.



A partir dos dados expostos, podemos concluir:

- 1) As primeiras moedas foram criadas por cidades gregas da Ásia Menor em torno de 630-625 a.C.
- 2) Estas primeiras moedas foram provavelmente emitidas por iniciativa de particulares.
- 3) À época do reino de Creso, na metade do século VI a.C., a moeda na Ásia Menor já era monopólio do Estado (tesouro de Apadana).

-
- 4) ***A cunhagem de moedas foi adotada na Grécia continental durante a primeira metade do século VI a.C.***
 - Egina foi, provavelmente, a primeira cidade a fazê-lo, de acordo com uma interpretação possível das fontes textuais, seguida por Atenas e Corinto, que inauguraram suas emissões em torno de 560-550 a.C.

-
- 5) pode-se afirmar que a introdução da moeda nas cidades-estado gregas esteja relacionada à constituição de um Estado preciso, a **PÓLIS**, e ao poder exercido neste contexto, e não ao comércio, cujas evidências arqueológicas apontam como já florescente em Atenas, Egina e Corinto, desde o **século VIII a.C.**, *muitos antes*, portanto, do surgimento da moeda.

CONCLUSÃO

- *A emissão de moedas está muito mais ligada ao poder instituído do que a qualquer aspecto econômico, de crescimento comercial ou de aprofundamento de relações de mercado.*
- *A moeda é fruto da pólis grega, é resultado de transformações profundas no pensamento grego e na maneira de se medir e de se avaliar coisas e serviços.*
- *A moeda é um instrumento de poder e de manipulação do poder.*